



Gilberto Santos, Diretor Presidente da Distribuidora SP Farma

Distribuidoras de medicamentos

em foco

Pelo jornalista Aloísio Brandão,
editor desta revista

Quem visitou os estandes instalados no pavilhão do Centro de Convenções do Anhembi, em São Paulo, por ocasião do Congresso Brasileiro de Farmácia, realizado pelo Conselho Federal de Farmácia, de primeiro a quatro de outubro de 2003, impressionou-se com a movimentação de farmacêuticos e estudantes de Farmácia no estande da SP Farma, uma distribuidora de matérias-primas importadas e nacionais sediada, em São Paulo. Dentro do estande, farmacêuticos funcionários da empresa ou convidados ministravam palestras sobre assuntos do interesse da categoria, como a “Utilização de novos Polímeros na Indústria Farmacêutica”, “A Importância dos Minerais Aminoácidos Quelatos na Nutrição”, entre outros.

Foi uma bela sacada de *marketing* da SP Farma, que veio de encontro à fome de informação dos congressistas. Por trás da iniciativa, estava o Diretor Presidente da Distribuidora, Gilberto Santos. Ele comanda os destinos da SP Farma que, há 12 anos no mercado, atende a mais de 5 mil clientes, entre empresas dos segmentos industrial, farmacêutico magistral, cosmético, veterinário e nutricional, disponibilizando mais de 400 princípios

ativos derivados de alta tecnologia.

A empresa está conectada ao setor tecnológico de produtores de matérias-primas, em todo o mundo; tem acordos firmados para distribuição exclusiva de alguns produtos com fabricantes de países, como Alemanha, Argentina, Espanha, França, Itália, Estados Unidos, China e Índia.

A SP Farma investiu, nos últimos quatro anos, R\$ 1 milhão, para garantir as normas de Boas Práticas de Distribuição e Fracionamento da Anvisa (Agência Nacional da Vigilância Sanitária) e contar com um laboratório de controle de qualidade com tecnologia de ponta.

Com o esforço e após uma rígida inspeção realizada nas instalações, processos e documentação da empresa por parte dos técnicos da Agência Nacional de Vigilância Sanitária e do CVS do Estado de São Paulo, a SP Farma mereceu da Anvisa a certificação. Segundo Gilberto Santos, a resposta ao investimento foi rápida e eficaz: a empresa cresceu, nos últimos quatro anos, 300%.

O conjunto das normas de Boas Práticas de Distribuição e Fracionamento é uma ferramenta importante do sistema de Garantia da Qualidade, pois define e padroniza métodos que regulamentam todas as atividades de fracionamento e separação dos insumos em pequenos lotes e a distribuição dos mesmos. “Esses cuidados garantem a utilização da matéria-prima de um medicamento com maior garantia para o consumidor”, explica o Diretor.

A revista PHARMACIA BRASILEIRA entrevistou Gilberto Santos para saber dele como anda o setor de distribuição, a qualidade das matérias-primas, a tributação sobre a importação etc. “Nenhuma arrecadação tributária em cima de produtos para a saúde pode ser mais rentável ao Governo, do que a própria preservação da saúde. Basta fazer as contas em uma simples calculadora”, explica o Diretor Presidente da SP Farma. **Veja a entrevista.**



Laboratório da SP Farma

PHARMACIA BRASILEIRA - O Brasil tem uma dependência quase total de ativos farmacêuticos importados. Mas as matérias-primas importadas são fortemente tributadas, não? O senhor pode falar sobre os tributos que incidem sobre elas? O que isso representa para o custo final do medicamento?

Gilberto Santos - Não tributar matérias-primas para uso farmacêutico é praticar a decisão de escolha do social e do econômico como metas de governo. Nenhuma arrecadação tributária em cima de produtos para a saúde pode ser mais rentável ao Governo, do que a própria preservação da saúde. Basta fazer as contas em uma simples calculadora. A tributação da importação foi reduzida, nos últimos anos, e, hoje, a maior parte dos insumos tem alíquota zero. Algumas classes ainda são tributadas, mas com alíquotas decrescentes, como é o caso dos fitoterápicos.

PHARMACIA BRASILEIRA - A tributação sobre a matéria-prima é alta? Ela é uma das principais responsáveis pelo preço do medicamento comercializado, no País?

Gilberto Santos - A tributação da importação da matéria-prima farmacêutica não é alta. Outros tipos de tributos influem mais nos preços.

PHARMACIA BRASILEIRA - Como está o controle de qualidade da matéria-prima importada e da produzida, no Brasil?

Gilberto Santos - Melhorou, substancialmente. A Anvisa estabeleceu normas e exigências mais rígidas e, hoje, além de certificar com as Boas Práticas de Fabricação as empresas instaladas, no Brasil, também, avalia as do exterior.

PHARMACIA BRASILEIRA - A distribuição é uma atividade ampla e que interfere diretamente na qualidade dos medicamentos transportados. Por isso, a Anvisa editou

novas normas, com vistas a dar mais rigor ao transporte. Em sua visão, o que mudou, neste segmento, com a nova legislação?

Gilberto Santos - O objetivo de tornar o processo de qualidade obrigatório em toda a cadeia de colocação do produto farmacêutico em mãos do usuário é uma questão de lógica. Reduzirá as possibilidades de não conformidades e, portanto, aumentará a segurança de uso.

PHARMACIA BRASILEIRA - São várias as etapas envolvendo a distribuição de matérias-primas e medicamentos, a exemplo do armazenamento dos produtos. Os controlados, por exemplo, devem ser armazenados, de forma diferente, em sala fechada a cadeado à qual o acesso é restrito. Praticamente, só farmacêutico entra no local. Os

imunoterápicos e os termolábeis são igualmente armazenados, cumprindo certos rigores da legislação. Que atenção a SP Farma dá ao armazenamento dos seus produtos?

Gilberto Santos - A SP Farma segue rigorosamente as determinações legais e mais especificamente a Resolução RDC 35. E vai além. Seus técnicos e

farmacêuticos estudam e avaliam cada matéria-prima e determinam as suas condições ideais para o armazenamento, transporte, controle de qualidade e manuseio em quaisquer circunstâncias, inclusive as não previstas na legislação.

PHARMACIA BRASILEIRA - O transporte é outra etapa à qual a legislação dá grande importância. As portarias 1.051 e 1.052, ambas de 29 de dezembro de 1998, estabelecem rigores para esse segmento. Como é o dia-a-dia da SP Farma em relação ao transporte de produtos farmacêuticos? E onde se situa o farmacêutico nesse segmento?

Gilberto Santos - A SP Farma foi a primeira distribuidora de insumos farmacêuticos a efetivar, agora,

em 2003, uma avaliação de qualidade e certificação das transportadoras. Essa atividade envolveu inclusive orientação sobre as exigências legais e a nossa disposição em evitar a possibilidade de não conformidades ocasionadas pelo transporte inadequado de nossos insumos. Em toda a cadeia de distribuição, o farmacêutico é imprescindível, incluindo o transporte.

PHARMACIA BRASILEIRA - A RDC 320, da Anvisa, trouxe alterações ao controle de qualidade das matérias primas? Fale sobre esse controle. E mais: os efeitos da RDC são visivelmente sentidos?

Gilberto Santos - Nota-se, hoje, uma maior preocupação de parte das farmácias em verificar a qualidade da matéria-prima. O SAC da SP Farma vem sendo consultado, cada vez mais, para auxílio nos procedimentos para realização de testes e administração do item qualidade. Mas ainda há muita coisa a se fazer, principalmente, na conscientização dos profissionais farmacêuticos e em uma maior e mais rigorosa fiscalização por parte da autoridade pública.

PHARMACIA BRASILEIRA - Quais são as matérias-primas (por classe terapêutica) mais distribuídas, no Brasil?

Gilberto Santos - Minerais aminoácidos quelatos, vitaminas, bio-nutrientes, fitoterápicos, insumos dermatocósméticos, fármacos e cápsulas duras vazias.

“Nenhuma arrecadação tributária em cima de produtos para a saúde pode ser mais rentável ao Governo, do que a própria preservação da saúde. Basta fazer as contas em uma simples calculadora”.

PHARMACIA BRASILEIRA - As distribuidoras, em atendimento à legislação, precisam dispor de uma espécie de “plano” para enfrentar situações de emergência, como a interdição de algum lote de produtos pela Anvisa etc. As distribuidoras precisam estar estruturadas para enfrentar essas situações, pois, no caso de uma interdição, elas precisam receber os medicamentos de volta das farmácias e encaminhá-los às indústrias de origem. Como a sua empresa se estruturou para se adequar a essas exigências da legislação? A SP Farma já passou por situações de emergência? Em caso afirmativo, o senhor pode falar sobre essa experiência e como a superou?

Gilberto Santos - Ainda não tivemos nenhum caso que exigisse o recolhimento de matérias-primas. Temos planos prontos para emergências, incluindo até mesmo a possibilidade de não contarmos com o sistema informatizado para rastreamento de nossas vendas. Estamos estruturados para agir. Entretanto, aprofundamos os cuidados e aperfeiçoamos os procedimentos para controle da qualidade dos insumos, antes de distribuí-los para as farmácias. Esse é um dos motivos que permitiu à SP Farma receber a certificação de Boas Práticas de Distribuição e Fracionamento, da Anvisa.

PHARMACIA BRASILEIRA - De acordo com a Resolução 238, toda farmácia e/ou drogaria necessita de ter a sua Autorização de Funcionamento junto à Anvisa. Sem ela, não podem vender os seus produtos, o que significa dizer que a distribuição de medicamentos somente pode ser realizada aos estabelecimentos que possuam as suas AFs. Estabelecimentos sem AF têm feito pedidos de compra à sua empresa?

Gilberto Santos - Ocasionalmente, alguns estabelecimentos sem

“Nota-se, hoje, uma maior preocupação de parte das farmácias em verificar a qualidade da matéria-prima. O SAC da SP Farma vem sendo consultado, cada vez mais, para auxílio nos procedimentos para realização de testes e administração do item qualidade”.

Autorização de Funcionamento solicitam o fornecimento de insumos, mas o nosso sistema informatizado trava qualquer possibilidade de atendimento, pois é condição essencial a existência da Autorização de Funcionamento e a Especial, em casos de produtos controlados.

PHARMACIA BRASILEIRA - Os medicamentos já são a segunda carga mais roubada, em São Paulo. A SP Farma já foi vítima de roubo de carga? As cargas são muito vulneráveis à ação dos ladrões?

Gilberto Santos - Tivemos dois casos apenas e absolutamente inexpressivos em volume. Foram devidamente comunicados à autoridade pública.

PHARMACIA BRASILEIRA - As distribuidoras trabalham com grandes estoques. O controle de estoque, embora trabalhoso, é fundamental e precisa ser realizado, periodicamente. Com que intervalo a SP Farma faz o seu controle? E como ele é feito?

Gilberto Santos - A SP Farma opera com um sistema informatizado de controle de estoque. A cada 30 dias, é realizado um inventário físico geral para detecção de eventuais inconsistências.

PHARMACIA BRASILEIRA - Estoque de Quarentena: o que é e qual o seu objetivo?

Gilberto Santos - A Quarentena objetiva manter uma determinada matéria-prima segregada, em local específico, até que se prove definitivamente, através de testes físico-químicos-microbiológicos, a sua qualidade adequada para uso.

PHARMACIA BRASILEIRA - Os mercados de nutracêuticos e dermocosméticos têm crescido, consideravelmente. Que peso esses mercados estão tendo sobre o percentual das matérias-primas destinadas à produção?

Gilberto Santos - À medida em que a população adquirir maior conhecimento da importância das medidas preventivas e das possibilidades de correção de deficiências orgânicas, os nutracêuticos e dermocosméticos serão mais procurados. Entretanto, o crescimento constatado ainda não provocou alterações substanciais no mix de matérias-primas. A cultura brasileira ainda não comporta nem a preocupação com a melhoria das condições estruturais de saúde pública.

PHARMACIA BRASILEIRA - O estande da SP Farma, no Congresso Brasileiro de Farmácia, no Palácio do Anhembi, em São Paulo, foi um dos maiores e mais visitados. A empresa ofereceu, gratuitamente, vários cursos aos congressistas. O senhor pode falar sobre os cursos?

Gilberto Santos - Os cursos visaram a propiciar as mais novas informações e atualizações sobre alguns diferenciados insumos e destinaram-se a todos os farmacêuticos atuantes. Nosso pessoal técnico e o dos nossos fornecedores estiveram à disposição para orientar e esclarecer dúvidas sobre o DMAE-LB, Minerais Aminoácidos Quelatos Albion, Filtros Solares da Basf, os Polímeros da Noveon tais como o Policarbofil cálcico e o Kinospherine, novo conceito em regimes de emagrecimento. O interesse foi tão grande que em alguns horários a lotação excedeu os lugares disponíveis. Isto, aliás, tem acontecido com todos os cursos e palestras organizados pela SP Farma nos últimos três anos e comprova o interesse do farmacêutico em seu aprimoramento profissional.

PHARMACIA BRASILEIRA - Para o senhor, o que ficou de positivo do Congresso Brasileiro de Farmácia?

Gilberto Santos - A certeza de que os farmacêuticos atuantes estão preocupados e ávidos por informações e orientações, além da convicção de que a qualidade e o atendimento são fatores fundamentais para se alcançar o aperfeiçoamento técnico do setor.